

# Histórias no meio dos caminhos

*Henrique Alberto de Medeiros Filho \**

no meio do caminho  
ensinam que  
não devemos olhar para trás  
mas como é gostoso  
ter do que lembrar  
esquecer não é bem o tema exato  
saudade pode também não ser o mais correto  
mas a fotografia na memória  
o fotograma passando na tela da mente  
trazem a beleza de momentos vividos  
às vezes para sempre razão de persistir  
sem riscos  
sem história  
o habitat é insosso  
deixa de guardar motivos  
para tristeza ou felicidade  
criando-se o passado  
mesmo que não haja futuro  
há do que se ter orgulho  
mesmo que seja daquilo  
que ficou no meio do caminho

não há o que recordar ou reclamar  
dos caminhos que não escolhemos na vida  
foram refugados e deixamos que passassem ao largo  
poderiam ter sido histórias definitivas  
de sucessos e felicidade  
de derrotas e tristeza  
é preciso saber conviver com vitórias e fracassos  
com as soluções encontradas  
com o caminho escolhido  
saber apreciar suas realidades  
delas tirar as boas e más coisas das fugas  
que nos levaram a essas outras estradas  
de onde observamos antigas encruzilhadas

onde terá começado esta história  
do fui sou serei  
nada cai do céu  
mas nem todos os atos  
são programados  
o fim deste roteiro deve  
acontecer junto comigo  
e restarão mistérios  
terei domínio sobre eles?  
que inútil peça devo escrever para mim  
que fantasias criar

que momentos escolher  
para contar aos netos  
quando esclerosar?  
a hora é de não mais  
deixar a vida também agir  
e só eu desenhar o amanhã  
ou é tempo  
de não interferir no processo  
e esquecer de inventar o amanhã  
nada se espera do céu  
mas nem tudo é programado  
esta história terá razão em algum lugar

pois é preciso quebrar  
esse bloco dos contentes  
que sem direção vai pulando  
sem se preocupar  
esse bloco dos inúteis  
que forma focos inclusos  
de preocupar  
solta o tiro no ar  
para a morte no ar  
mostra a vida no ar  
esse clube inconsequente  
empaca a história

que tem de tresandar  
formas reticentes  
não cansam de  
ufanar  
apanhar  
calar  
subviver  
sem saber

***\* Henrique Alberto de Medeiros Filho é escritor, publicitário e jornalista; presidente e cadeira 10 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.***